

PODCAST CARAMINHOLAS, UMA ESCUTA ATENTA A PARTIR DO SEU CARÁTER TRANSFORMADO

PEDRO HENRIQUE GUATURA DARLAN¹; DANIELE BORGES BEZERRA²;
CLAUDIA TURRA MAGNI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – pedrodarlan01@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – borgesfotografia@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – clauturra@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surge de minha atuação como bolsista de extensão do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS) e destaca dois eixos de análise: 1) a colaboração no Podcast Caraminholas, e 2) as reflexões suscitadas pela apresentação deste trabalho na Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), congresso ocorrido este ano em Niterói/RJ, a partir das provocações geradas no Grupo de Trabalho Tecnologias Digitais, Internet e Etnografia, em que foi possível fazer entrelaçamento com questões sobre as dimensões políticas, teóricas, metodológicas e éticas que exploramos neste modelo de mídia sonora.

O podcast Caraminholas baseia-se na pesquisa de doutorado em andamento de Daniele Borges Bezerra, coordenadora adjunta do referido laboratório, e foi idealizado como um espaço de encontros onde é viável explorar o universo emocional em busca de conhecer e compartilhar abordagens valiosas para o autocuidado e a compreensão de experiências sensoriais, como a audição de vozes, a percepção de ruídos, visões, cheiros, presenças e toques, entre outras variações da experiência humana, tradicionalmente consideradas como "sintomas" pela Psiquiatria Convencional. A proposta inicial do projeto rapidamente se transforma, pois a medida em que ele avançava, a própria produção dos episódios foi proporcionando encontros etnográficos - mais do que meios de restituição da pesquisa - eternizando os pensamentos dos/as participantes em ação, transparecendo emoções e permitindo um tipo de intimidade que aproxima o/a ouvinte do/a interlocutor/a (MANICA, PERES, FLEISCHER, 2022).

2. METODOLOGIA

Quando nasceu, em 2022, o podcast era planejado remotamente, devido às condições da época e à herança dos modos de fazer resultantes da pandemia de Covid-19. Entretanto, esse ano ele passou a contar com encontros presenciais semanalmente, visando refletir, discutir e organizar as futuras produções. O ano de 2023 foi, portanto, marcante para o grupo do podcast Caraminholas, pois ele se expandiu e tornou-se cada vez mais multidisciplinar, contando, agora com estudantes do curso de Música e do Instituto Federal Sul Riograndense (IFSUL), além dos alunos da Antropologia e das Ciências Sociais, que já integravam a equipe.

Para os últimos episódios, adotamos um método diferente na produção: se antes o episódio se dava através da colaboração de diversos interlocutores, que enviavam arquivos de áudio através do aplicativo de celular *WhatsApp*, agora o

material bruto a ser editado vem de entrevistas abertas, através da plataforma *meet*, que proporcionam verdadeiros encontros etnográficos de caráter híbrido. Após cada entrevista, realizada de forma remota, a equipe de trabalho, reunida presencialmente, trabalha na produção do roteiro. E, como prezamos pela construção de uma antropologia compartilhada, levamos em consideração a opinião e as vontades de todas as pessoas participantes da interlocução, buscando envolvê-las ao máximo, dando atenção ao que lhes seja mais significativo para ser abordado.

Todo material - entre arquivos de texto, áudio, vídeo - é hospedado e organizado em pastas no *Google Drive* do podcast, a fim de ajudar os membros responsáveis pela edição. Todos/as integrantes do grupo possuem acesso ao drive, pois a integralidade da produção é compartilhada, desde a edição até a divulgação. Quando o roteiro é finalizado, começa a etapa de edição, comumente realizada através do programa *Audacity*, com o intuito de aplicar filtros de ruído e uniformizar os arquivos para o formato mp3. Também é utilizado o programa *VEGAS Pro 14 Steam Edit*, como uma estação de trabalho de áudio digital, para acabamento minucioso e finalização dos episódios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inspirados pela proposta de uma antropologia compartilhada, nos termos do antropólogo e cineasta Jean Rouch (SATIKO, 2013), entendemos que a pesquisa possui uma abordagem que pode ser política, engajada e transformadora. O encontro etnográfico mediado pelo podcast Caraminholas nos permite experimentar uma série de movimentos reflexivos que dizem respeito ao saber instituído, e por fim, à questão ética que transpassa cada um destes movimentos.

Pensar o Podcast enquanto mídia, meio de comunicação ou dispositivo de restituição, acaba sendo o menos relevante durante a pesquisa. O que fora nosso ponto de partida, passou aos poucos a segundo plano, pois percebemos que as sucessivas etapas - que ocorrem desde os primeiros contatos, passando pela realização das entrevistas e/ou gravações, até o processo final, pós-montagem, no qual devolvemos o que foi produzido, já mediado por recursos sonoros e por nossas escolhas -, constituem-se a parte mais importante do processo, qual seja o encontro etnográfico propriamente, permeado de expectativas, ideias sedimentadas, conflitos, muitas vezes difíceis de mensurar. Outras vezes, ele permite refletir sobre a própria metodologia, a dinâmica viva das relações, as dimensões éticas da pesquisa, ou seja, aquilo que se busca aprender e construir de modo compartilhado, em diálogo com nossos/as interlocutores/as.

É desta forma que identificamos no Podcast Caraminholas, o mesmo teor transformador e político apontado por Jean Rouch, no sentido de que este trabalho é um espaço de fala para a manifestação do imprevisível que se dá a partir da expressão das pessoas, fazendo ressoar suas vozes.

Falar sobre a escuta de vozes como fenômeno extraordinário, a partir de uma abordagem da antropologia da saúde implica em nos aproximarmos do Movimento Internacional dos Ovidores de Vozes (MIOV), na medida em que sua dimensão política busca despatologizar o que a sociedade comprehende como doença, e que, infelizmente, muitas vezes não está inserido em pautas de política social.

4. CONCLUSÕES

Foi durante a minha preparação para o congresso de Antropologia (RAM-2023) que um dos colegas da equipe do Podcast Caraminholas, Egner Aires, fez uma constatação que me instigou, não apenas naquele momento como agora neste trabalho: embora seja pouco abordado no ambiente acadêmico, o fenômeno da escuta de vozes é plural e abrangente, envolvendo várias áreas do conhecimento simultaneamente.

A temática da escuta das vozes é algo que demanda pesquisa, engajamento e ação, não somente pela sua importância fora do âmbito da Psiquiatria convencional, mas também pela escassez de material acadêmico nas diversas áreas do conhecimento.

O projeto Caraminholas contribui para a formação universitária, principalmente por ser um ambiente acolhedor e multidisciplinar, pois de maneira leve, proporciona contato com a tese em desenvolvimento da Profª. Daniele Borges Bezerra, ao mesmo tempo em que incentiva estudantes da graduação a produzirem suas próprias pesquisas acadêmicas.

A importância do podcast reside, tanto na exploração de novos meios de divulgação da pesquisa científica, quanto na promoção da restituição social em curso. Ela facilita a colaboração entre instituições educacionais (como a UFPel e o IFSUL-RS) e a comunidade em geral, ao apoiar as Novas Práticas em Saúde Mental e criar conteúdo informativo e de fácil acesso para a sociedade abrangente e para o segmento social enfocado no estudo.

Finalmente, a ação tem potencial para reduzir o preconceito social relacionado à audição de vozes e à percepção de presenças e vultos, por exemplo. Pois, acreditamos que haja outras chaves de interpretação para estes fenômenos, que nem sempre estão relacionados com o campo da saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HIKJJI, Rose. *Rouch compartilhado: Premonições e provocações para uma antropologia contemporânea*. Porto Alegre, Iluminuras, 2013.

MANICA, Daniela, PERES, Milena, FLEISCHER, Soraya (orgs.). **No ar: Antropologia. Histórias em podcast**. Brasília: ABA Publicações, 2022.